

Ler

LEGADO

A presença de
Antonio Candido

Um dos mais importantes críticos literários do País ganha ocupação na sede do Itaú Cultural (SP)

ADRIANA MARTINS*
Enviada a São Paulo

Em um de seus textos mais importantes, “O Direito à Literatura”, o sociólogo e crítico Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017) trata o acesso à produção literária exatamente como coloca no título: um direito humano inalienável, como a saúde ou a moradia.

“Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”, resume na referida publicação, de 1988. Das narrativas das tradições orais até Shakespeare ou Dostoiévski, “a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco”, escreve.

Não por acaso, o texto foi escolhido como um dos pontos de partida e eixo orientador da Ocupação Antonio Candido, aberta no último dia 23 na sede do Itaú Cultural (SP). Trata-se da 40ª ocupação de uma série iniciada em 2009, com o objetivo de fomentar o diálogo da nova geração de artistas com os criadores que os influenciaram, integrando uma das políticas permanentes do instituto, a preservação da memória artística.

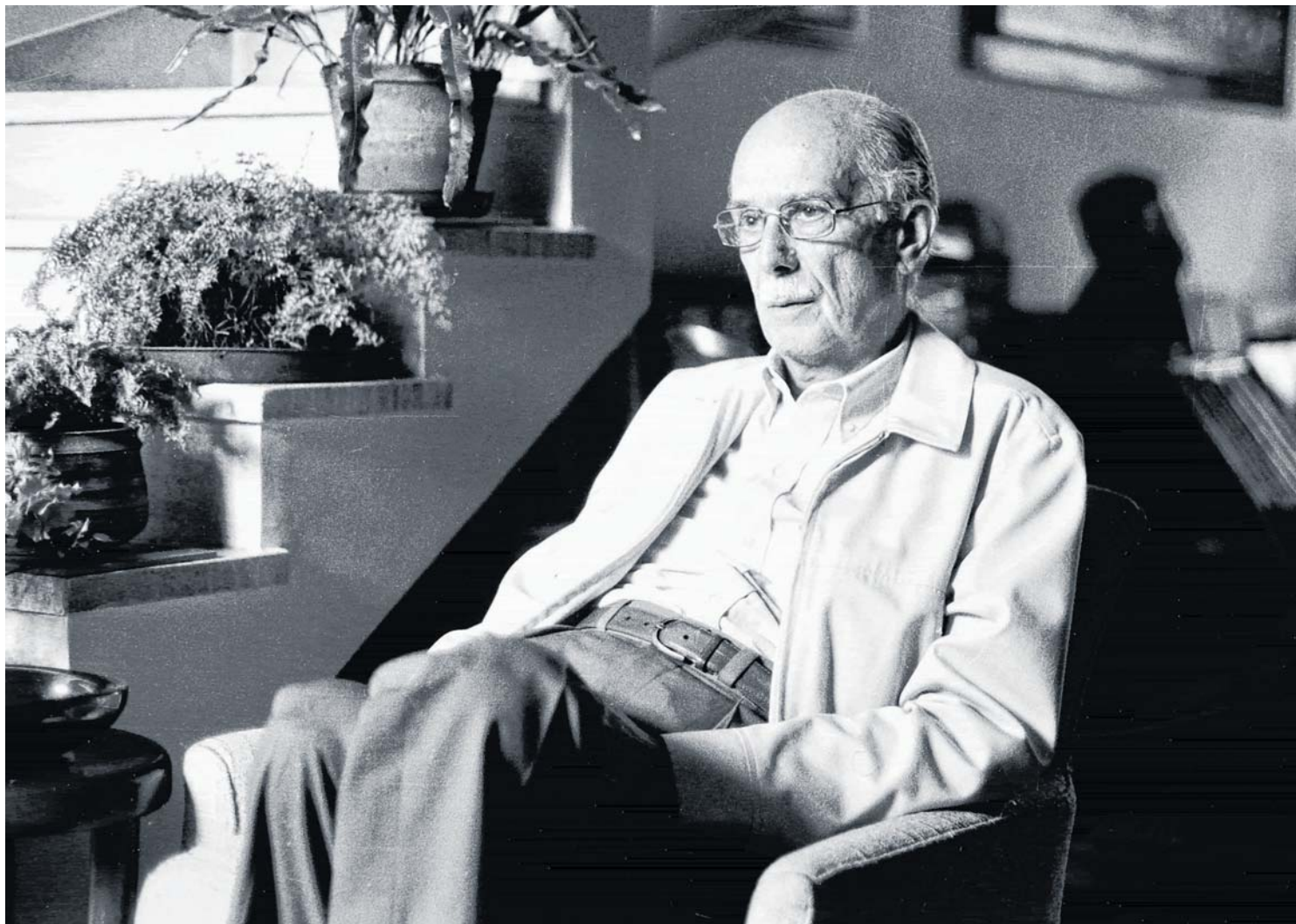
A proposta surgiu a partir da iniciativa da família de doar o acervo do casal Antonio Candido e Gilda de Mello e Souza (filósofa, crítica literária, ensaísta e professora) ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP). Sob patrocínio do Itaú Cultural, todo o material será organizado, restaurado e eventualmente disponibilizado ao público.

Até lá, a Ocupação cumpre o papel de aproximar o grande público do inestimável legado de Antonio Candido, que em 2018 completaria 100 anos. Por meio de anotações, manuscritos, datiloscritos, documentos pessoais, cadernos de estudos, textos revisados (mesmo depois de publicados), fotos e vídeos com entrevistas e depoimentos, a exposição apresenta, em primeira pessoa, diferentes facetas do autor e seu processo criativo – de que maneira planejava suas atividades, como retornava, corrigia, reelaborava rascunhos anteriores.

Processo

A curadoria foi compartilhada entre as equipes dos núcleos de Audiovisual e Literatura e da Enciclopédia do Instituto com Laura Escorel, neta de Antonio Candido e Gilda de Mello e Souza.

Para construir uma narrativa e ordenar um acervo de



Antonio Candido em uma das fotografias presentes na Ocupação e detalhes de ambientes do projeto expográfico

FOTOS: AGÊNCIA OPHELIA/DIV.

Branco Lefèvre (música), além de Gilda de Mello e Souza – todos convidados pelo dramaturgo Alfredo Mesquita.

A segunda, com os mesmos autores, teve quatro números publicados entre 1973 e 1974, até que teve uma edição censurada e o grupo decidiu cessar a sua produção.

Em 1943, Candido passou a publicar críticas na grande imprensa, até 1945 na Folha da Manhã e, depois, até 1947 no Diário de S. Paulo.

Nesse período, compôs 162 escritos, alguns dos quais presentes na mostra.

Entre eles há contribuições pioneiras sobre estreias de autores importantes, como “Perto do Coração Selvagem”, primeiro romance de Clarice Lispector; “Sagarana”, que apresenta o primeiro livro de João Guimarães Rosa; e “Poesia ao Norte”, que trata de “Pedra do Sono”, coleção inaugural de poemas do paraibano João Cabral de Melo Neto.

Também compõe a exposição o projeto do Suplemento Literário (do jornal O Estado de São Paulo, 1956 a 1974), com indicações de Candido do conteúdo tratado e da lista de colaboradores necessários, com suas respectivas remunerações – uma das preciosidades da mostra.

Nesse sentido, impressiona ainda o trabalho digital elaborado pela equipe do Itaú Cultural com alguns textos da coluna Notas de Crítica Literária, por meio do qual conseguiram separar as correções, riscos e anotações feitas no papel daquele exemplar do jornal para uma folha transparente (e reconstituindo o texto original). Assim, fica ainda mais claro o obsessivo processo de edição e aperfeiçoamento do autor sobre seu próprio material. Há também pérolas como fotogra-

fias comentadas por Candido no verso (a dele com o cachorro Bogo é impagável) e itens que não foram doados, devendo permanecer sob a guarda da família, a exemplo de um documento de identidade e livros com dedicatórias. Esse material permite acessar aspectos mais pessoais e pouco conhecidos do intelectual.

Postura

Conforme dito no início, todo esse acervo foi articulado sob o grande guarda-chuva de “O Direito à Literatura”, texto elaborado para um ciclo de palestras sobre Direitos Humanos – no contexto nacional da Assembleia Constituinte e da posterior promulgação da Constituição – organizado na USP pela Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

Ou seja, já no eixo-tema da Ocupação fica clara a faceta militante de Antonio Candido, inexoravelmente presente ao longo de toda sua carreira.

O próprio estilo do texto de Candido é um aspecto revelador dessa postura – de consciência política e atenção às questões sociais, invariavelmente mesclada à sensibilidade analítica do crítico. Expressava-se com generosidade, de maneira clara e acessível, guiado pela ideia de que a literatura deveria ser compreendida a cessada por todos, e não apenas aqueles com privilégios educacionais.

Falecido aos 98 anos, Antonio Candido teve a rara oportunidade de testemunhar muitas e profundas transformações sociopolíticas e tecnológicas no Brasil e, de modo mais geral, no mundo – ao longo de praticamente um século.

Esse aspecto de sua biografia reflete-se na construção de sua empreitada como intelectual, fundamentada essencialmente na investigação das relações entre literatura e sociedade (em especial a partir do gênero romance) e pautada na constante busca por mais igualdade social.

Projeto

Mas a Ocupação em si é apenas um componente do programa homônimo. No site itaicultural.org.br/ocupacao é possível encontrar detalhes da concepção e conteúdos extras em vídeo, não apenas desta edição dedicada a Antonio Candido (embora a dele seja a primeira elaborada com vistas a um projeto de preservação e disponibilização de acervo ao público), mas de anteriores.

Há ainda a versão em PDF de uma publicação derivada da Ocupação.

Paralelamente, de 23 a 25 de maio, o Itaú Cultural realizou um colóquio internacional para debater a vida e obra de Candido, com participação de escritores, professores e pesquisadores brasileiros (como Antonio Prata, Luiz Ruffato, Celso Lafer e Marisa Lajolo) e estrangeiros (a professora e tradutora checa Sárka Grauvá e o professor Pablo Rocca).

* A jornalista viajou a convite do Itaú Cultural

➔ Mais informações:

Ocupação Antonio Candido. Até 12 de agosto, no Itaú Cultural (SP). De terça a sexta, das 9h às 20h; sábado e domingo, das 11h às 20h